

Atena
Editora
Ano 2021

Comunicação, Política e Atores Coletivos 2



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Comunicação, Política e Atores Coletivos 2



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Comunicação, política e atores coletivos 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alessandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação, política e atores coletivos 2 / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-821-2

DOI 10.22533/at.ed.212210902

1. Comunicação. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A comunicação ocupa um espaço central na sociedade do conhecimento e da informação. Compreender as lógicas dos processos comunicativos e a forma de relacionamento dos atores sociais é fundamental para estabelecer um quadro de análise sobre a atualidade. E é isso que a segunda edição da obra “Comunicação, Política e Atores Coletivos” busca, ao reunir uma série de contribuições científicas que aprofundam o debate sobre temas de convergência entre as áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade e relações públicas, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciência política e marketing político.

Nesta coletânea Comunicação, Política e Atores Coletivos 2, organizamos uma lista de artigos interdisciplinares que apresentam resultados de pesquisas realizadas em várias instituições de ensino no Brasil, o que reforça o quadro de cooperações científicas que destaca a excelência nacional na produção de conhecimento. A obra, contudo, não se restringe ao solo nacional, e reúne contribuição internacional, da Universidad Autónoma de Querétaro, no México, o que denota o caráter internacional das investigações nas áreas afins, que não percebe fronteiras na busca pelos avanços científicos em prol da sociedade.

O quadro final da obra não poderia ser outro que o de uma coletânea que contribui para o debate científico do campo da comunicação em diálogo com outras áreas do saber. As pesquisas aqui reunidas destacam olhares para o jornalismo e a publicidade como arenas de tensionamento e disputa social, quer seja pela visibilidade que ambas podem proporcionar a atores políticos e econômicos, quer seja pelo poder que podem representar na pressão contra o Estado, a Economia e a Sociedade Civil.

Em processos eleitorais, em comunicação governamental, em políticas públicas de comunicação, no uso dos processos comunicativos como práticas inclusivas ou como estratégias de exclusão social, ou ainda como prática discursiva, a comunicação entra aqui como campo rico de investigação teórico-metodológica. Assim, a relevância dos temas, a profundidade das análises e o rigor das investigações tornam esta coletânea fundamental para o aprofundamento do debate do campo da comunicação e das demais áreas do saber e seus impactos nas relações e instituições sociais.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PUBLICIDADE E O SENTIDO NA CONTEMPORANEIDADE: QUESTÕES COMPLEXAS DIANTE DE UMA CRISE DE LINGUAGEM

Bruno Pompeu

Silvio Koiti Sato

DOI 10.22533/at.ed.2122109022

CAPÍTULO 2..... 15

PAUTA INTERÉTNICA NO CONTEXTO DA TV PÚBLICA: ANÁLISE DA TEMÁTICA INDÍGENA NA TVE-TO-BRASIL

Adriana Tigre Lacerda Nilo

DOI 10.22533/at.ed.2122109023

CAPÍTULO 3..... 27

COMUNICAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E FERRAMENTAS DE STREAMING. ANÁLISE DAS PRÁTICAS COMUNICATIVAS DOS FÃS DA SÉRIE ANIMADA RICK E MORTY DENTRO DE MÍDIAS SOCIAIS

David Cuenca Orozco

Eva Estefanía Tapia Celis

DOI 10.22533/at.ed.2122109024

CAPÍTULO 4..... 37

EL USO SOCIAL DE LA FOTOGRAFÍA DIGITAL EN JÓVENES CON HIPOACUSIA Y SORDERA COMO FORTALECIMIENTO DE SU IDENTIDAD

María Isamar Cabrera Ríos

DOI 10.22533/at.ed.2122109025

CAPÍTULO 5..... 51

REDE PARAÍBA DE COMUNICAÇÃO: ANÁLISE DA NARRATIVA E CONVERGÊNCIA

Tatiana Ramalho Barbosa

Silvia Nancy Torres da Silva

Felícia Arbex Rosas

DOI 10.22533/at.ed.2122109026

CAPÍTULO 6..... 64

MARCA COMPLETA 50 ANOS DE VIDA. CRIAÇÃO E PROTEÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL DE UMA ORGANIZAÇÃO

Ronaldo Mendes Neves

DOI 10.22533/at.ed.2122109027

CAPÍTULO 7..... 75

CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM DE BAKHTIN PARA O ESTUDO DA SEMIÓTICA

Francismar Formentão

DOI 10.22533/at.ed.2122109028

CAPÍTULO 8.....	88
AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA CAMPANHA ELEITORAL DE JOSÉ IVO SARTORI PARA O GOVERNO DO RS Rodolfo Soares Manfredini DOI 10.22533/at.ed.2122109029	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	97
ÍNDICE REMISSIVO.....	98

CAPÍTULO 4

EL USO SOCIAL DE LA FOTOGRAFÍA DIGITAL EN JÓVENES CON HIPOACUSIA Y SORDERA COMO FORTALECIMIENTO DE SU IDENTIDAD

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

María Isamar Cabrera Ríos

Universidad Autónoma de Querétaro, Facultad
de Ciencias Políticas y Sociales
Querétaro, México

<https://orcid.org/0000-0001-7284-9909>

RESUMEN: Este estudio abarca una reflexión teórica y una propuesta empírica del fortalecimiento de la visibilidad y de la identidad en los jóvenes sordos en el Sitio de Red Social Facebook a través de la fotografía, toda vez que en dicho espacio lo *online* y lo *offline* resultan inseparables. El presente trabajo es parte de los resultados de analizar el uso social de la fotografía digital en jóvenes queretanos de 18 a 25 años con hipoacusia y sordera, que emplean la Lengua de Señas Mexicana (LSM) para crear secuencias de imágenes con varias autofotos que utilizan para comunicarse. La metodología implementada consistió en el uso de la etnografía virtual, la realización de entrevistas semiestructuradas y la aplicación tanto de un paradigma interpretativo cultural como de uno semiótico. Los datos analizados en esta investigación cualitativa sugieren que: en el caso de las personas sordas e hipoacúsicas la red social se muestra como un factor importante en la interacción, y la apropiación de la fotografía les brinda la capacidad para crear medios de inclusión que promueven la LSM, la cultura Sorda y la alfabetización digital.

PALABRAS CLAVE: Identidad, Sordo, Fotografía digital, Facebook, Cultura digital.

SOCIAL USE OF DIGITAL PHOTOGRAPHY IN YOUNG PEOPLE WITH HYPOACUSIS AND DEAFNESS AS STRENGTHENING OF THEIR IDENTITY

ABSTRACT: This study covers a theory reflection and an empiric proposal of the straight of the visibility and the identity between deaf young persons in the social media Facebook through photography because in this social media, the ideas of online and offline are inseparables. Departing of the results of analyse the social uses of the digital photography in young persons; between the ages of 18 and 25 year old in the city of Queretaro with partial or inability of hearing who use Mexican Sign Language (MSL) that created a sequence of self-portraits with the objective of communication. The methodologies applied here were ciber-ethnography, the realization of semi-structured interviews and the employment of two paradigms: one cultural interpretative and another semiotic. The data analyzed in this qualitative searching suggest that the social media shows a important factor for the interaction between the person with partial or inability of hearing, and the photography gives them the tools for create a social inclusions that promote MSL, deaf culture and digital literacy.

KEYWORDS: Identity, Deaf, digital photography, Facebook, Digital Culture.

1 | LA FOTOGRAFÍA DIGITAL, UN USO SOCIAL EMERGENTE EN JÓVENES CON HIPOACUSIA Y SORDERA

El presente trabajo forma parte de los resultados de la investigación “El uso social de la fotografía digital en jóvenes queretanos de 18 a 25 años con hipoacusia y sordera como fortalecimiento de su identidad”. La mayoría de personas sordas e hipoacúsicas que publican contenido en el Sitio de Red Social Facebook crean, primeramente, una secuencia de autofotos en las que emplean la Lengua de Señas Mexicana (LSM).

La Internet y las plataformas *online* han revolucionado la vida de millones de personas alrededor del mundo, sean oyentes o sordos, porque les ha dado el acceso para ser fabricantes de tramas de significado para consumo propio.

El responder a las interrogantes aquí planteadas busca contribuir a una teoría de la cultura digital, en concreto al moldeado de identidades en los SRS (como Facebook) a través de su variedad textual y visual que son esenciales para gestionarlas. En este trabajo se analizarán las entradas visuales de Facebook y el discurso exhibido en ellas.

2 | APUNTES SOBRE EL SORDO Y LA VIRTUALIDAD

Para Alejandro Oviedo (2006) es preciso usar el término ‘emergente’ para hablar de la cultura sorda, porque para comprenderla no bastan la mención y el análisis de sus muchos aspectos. Oviedo destaca tres afirmaciones sobre la cultura sorda: 1) Siempre han habido sordos en el mundo, 2) Los sordos sustituyen con la vista y los gestos lo que les niega el oído y 3) En los contextos que les corresponde vivir, los sordos desarrollan una peculiar manera de sentir, de ver el mundo y de actuar.

En el planeta viven millones de personas sordas o con déficit auditivo discapacitante¹, que adoptan formas alternativas de comunicación visual como la Lengua de Señas, definida como una forma de mediación semiótica que puede facilitar la forma de acceder al conocimiento, al aprendizaje y a la cultura.

El Sordo² es un ser humano afectado por una disminución o ausencia auditiva de nacimiento o adquirida en alguna etapa de su vida. Existen 4 tipos de sordera: profunda, severa, moderada y leve. Hay sordos que pueden llegar a hablar y, dependiendo del tipo de sordera, pueden ser oralizados. Es por esto que, según el tipo de lengua que use el sordo, es clasificado dentro de 5 categorías: 1) monolingüe, 2) bilingüe, 3) poslocutivo, 4) prelocutivo o 5) hipoacúsico.

De entre todas las discapacidades, la sordera es la más discriminada al no ser fácilmente visible. Los sordos consideran que viven en una comunidad ordinaria y sencilla: la de los oyentes; y desean que éstos formen parte de la comunidad sorda para poder convivir y comunicarse. Para los adolescentes y adultos con hipoacusia y sordera que

1. 278 millones según la Organización Mundial de la Salud (OMS).

2. De acuerdo con la Asociación Queretana de Intérpretes en la Lengua de Señas Mexicana. Sordo con mayúsculas se refiere a la cultura sorda, mientras que sordo con minúsculas se refiere a la persona con discapacidad auditiva.

navegan por la red, la Internet les ofrece nuevas opciones para contestar a preguntas identitarias, a partir de interacciones frecuentes y complejas. Los ambientes virtuales, el correo electrónico y el chat son lugares de reflexión y de catarsis. Por ello es necesario estudiar la presentación del sujeto con sordera en la virtualidad, pues representa un porcentaje poblacional significativo en la sociedad queretana³.

Ya que la vida del sordo se centra en torno a la percepción visual, el uso de la fotografía y las redes sociales -como Facebook- les permite a los jóvenes recurrir a sus propios recursos para construir una identidad coherente de ellos mismos a partir de materiales simbólicos mediáticos, transformando su visibilidad y autopresentación.

3 I NAVEGACIONES MUDAS: FOTOGRAFÍA DIGITAL Y SORDERA, CAMPOS ESCASOS DE LA INVESTIGACIÓN

Se procedió a revisar investigaciones que tuvieran a la sordera como un elemento central dentro de las Ciencias Sociales o Humanísticas y la relación entre los jóvenes y Facebook, con el fin de plasmar de forma relevante -a manera de radiografía- lo referido al tema. Se evidenció 1) La escasez de estudios sobre el uso social de la fotografía digital en jóvenes sordos o hipoacúsicos y 2) La literatura revisada no da cuenta de la magnitud del fenómeno y de sus alcances.

Nos percatamos de que no hay estudios mexicanos pioneros en el tema, y los pocos que se pueden encontrar pertenecen a algunos países de Latinoamérica.

Los sordos y los hipoacúsicos son invisibles desde la investigación académica. Por ello, es importante hacer énfasis en la investigación que puede partir del contenido simbólico que generan los sordos en lo *online*, contenido que pasa desapercibido; el estudio debe radicar, entonces, en el análisis de consumo cultural y en el diseño e intervención de una adecuada alfabetización informacional y digital para el uso y desarrollo correcto de dicha plataforma.

4 I DETALLES PARA LA APROXIMACIÓN: ESTRATEGIA METODOLÓGICA

Este estudio abarca una reflexión teórica y una propuesta empírica. Se realizó una investigación cualitativa en la que se incorporó un paradigma interpretativo cultural y uno semiótico, con el fin de comprobar si la fotografía reafirma la visibilidad de los jóvenes sordos en el Sitio de Red Social Facebook.

También lo que buscó este estudio se centró en dos ejes más: por una parte, están la iconicidad y las narraciones visuales de las fotografías generadas por este sector de la población, con el fin de explicar la autopresentación de los mismos a través de Facebook; por la otra, exponer las mediaciones de la autofoto como la competencia cultural y los

3. 14 mil personas según el INEGI. Censo de Población y Vivienda 2010.

niveles de conocimiento (Barbero, 1991) de los jóvenes en la red social como eje de encuentro y configuración de la identidad virtual.

Se utilizó el método etnográfico para estudiar las prácticas de fotografía digital como red sociotécnica, es decir, para analizar sus transformaciones sociales, identitarias y comunicativas con la incursión de las tecnologías en la vida cotidiana.

5 | PUNTO DE ENCUENTRO: UNA DINÁMICA DE INTEGRACIÓN

La muestra estudiada consistió en siete jóvenes (cuatro mujeres y tres hombres) con edades entre 18 y 25 años, residentes en la zona metropolitana de Querétaro. El perfil requirió que los sujetos contaran con algún déficit auditivo discapacitante (bilingüe, poslocutivo o hipoacúsico), una cuenta activa de Facebook y un *Smartphone* o cámara digital.

A su vez, el investigador debió contar con ciertas características: 1) Dominio de la Lengua de Señas Mexicana, 2) Conocer la cultura del Sordo para evitar cometer errores de comunicación durante las entrevistas, la observación participante y la redacción y 3) Contar con un perfil profesionalizante en el área de la comunicación audiovisual (grabación y edición de video).

Para poder contactar a los jóvenes sordos se realizó una búsqueda exhaustiva (etnografía virtual) en la Red Social Facebook; esta exploración estuvo basada en la detección de contenidos (fotografías, publicaciones o *nicknames*) subidos a los perfiles personales y que mostraran el uso de la Lengua de Señas Mexicana. A continuación, se dio seguimiento a siete perfiles de Facebook que cumplían con las características antes mencionadas; a estos jóvenes se les realizó entrevistas semiestructuradas presenciales, con apoyo de registro de video, que versaron sobre los usos de las autofotos.

Posteriormente, se aplicó un análisis semiótico sobre una producción fotográfica discursiva de cada uno de los siete sujetos; lo que sirvió de base para realizar un segundo análisis enfocado en la identidad *online* y *offline* que plantea Yus (2010). Cabe resaltar que para la obtención de resultados se utilizó un diseño de investigación transversal para el cruce de las variables.

6 | SÉÑAME TU FOTOGRAFÍA

Ya que la fotografía es una de las formas de expresión artísticas más populares y versátiles del mundo, es una herramienta accesible para todos y puede usarse de manera cotidiana, más aún con la proliferación de las cámaras fotográficas de los dispositivos móviles.

Sandra, Laura y Alexandro son jóvenes que residen en el área metropolitana del estado de Querétaro; son sordos y toman fotos, pero ¿qué les motiva a tomar fotografías?

Sandra -a quien le gusta que le digan Tsubasa debido a la serie japonesa “Sakura Card Captor”- recuerda que es cumpleaños de su amigo Carlos y quiere darle algo especial; Laura es simplemente una joven aficionada a la fotografía; y Alex -además de ser presidente de la Comisión de Personas Sordas del Estado de Querétaro (CPSEQ)- forma parte del staff de SELIDER⁴ e invita a personas sordas y oyentes a asistir a los congresos con el fin de motivarlos a ser líderes.

De los siete jóvenes queretanos con hipoacusia y sordera entrevistados, cuatro de ellas fueron mujeres y tres hombres, lo que representa el 57 y el 43 por ciento, respectivamente. Sólo el 28% son hipoacúsicos, mientras que el resto padece sordera. Estos jóvenes con destreza visual captan sus aficiones y sentimientos a través de la fotografía, y una manera práctica de hacerlo es usando la LSM, imágenes que posteriormente subirán al Sitio de Red Social Facebook. En esta práctica es recurrente el uso de los autorretratos, que son evidencia de una puesta en escena del yo y la oportunidad de performarlo.

Según Sandra, la regla es que se vean los movimientos más importantes de las señas que trata de decir. Dado que Sandra no habla muy bien el español, debido a su limitación auditiva, se le hizo más fácil articular esta serie de fotografías para expresarse mejor, utilizando un *smartphone* con cámara. Su técnica es alistar el temporizador para que la autosesión fotográfica tenga mayor precisión, luego escoge las imágenes que más le agradaron y las introduce en Rétrica -app que permite editar fotografías y crear collages-.

Del total de fotografías analizadas en este estudio, se encontró que el 57% fueron tomadas con celular y se les introdujo algún filtro de Rétrica para embellecer la imagen. El porcentaje restante corresponde a fotografías tomadas por varones, quienes utilizaron cámara fotográfica sin filtro alguno.

En las entrevistas realizadas, Sandra expresó que la idea de hacer estas fotografías le pareció interesante para que los demás vieran cómo se podría construir un mensaje en Lengua de Señas.

4. Organización autosustentable reconocida a nivel nacional por formar jóvenes comprometidos en la transformación positiva de su entorno información recuperada de www.selider.org



Figura 1. **Producción fotográfica de “Tsubasa Sandra Be Mon”**: después de editar sus fotografías, Sandra las sube a su cuenta de Facebook como usuario *Tsubasa Sandra Be Mon* con el mensaje “Hola: hoy feliz cumpleaños Carlos”. Este es el producto final subido a Facebook.

El collage que formó contiene 9 fotografías, en cada muestra una palabra específica en Lengua de Señas Mexicana. El mensaje de Sandra a su amigo Carlos (quien se muestra con el *nickname* Takiguchi) dice lo siguiente:

“Hola, feliz cumpleaños. Un Abrazo.
Pásatela muy bien”.

Esta fotografía fue la primera que realizó Sandra con la intención de felicitar a su mejor amigo; lo etiquetó a él y a 25 personas más. La imagen recibió 51 *likes* o “Me gusta”. El 86% de las fotografías analizadas va acompañado de un mensaje de texto -anclaje- para entenderlas mejor, ya que éstas se comparten no sólo a la comunidad virtual sorda, sino también a oyentes.

En tanto, también se manifiesta la competencia cultural como nivel de mediación, ya que la fotografía misma se modifica al momento de la apropiación y la reproducción; de este modo, los usuarios con sordera comparan sus perfiles con los de los demás y obtienen ideas sobre qué presentar en sus propios perfiles y de qué manera. Mientras que a los usuarios oyentes -lectores de las producciones fotográficas de los sordos- les generan motivación y deseo por aprender LSM. “La fotografía es tanto una ‘forma de dirigir’ y una ‘forma de actuar’ como una ‘forma de ver’, que por lo común involucra relaciones íntimas entre observadores y observados”. (Gómez, 2000: 177).

Por su parte, Laura busca expresar, a través de la fotografía, la cultura sorda al mundo, y ha manifestado dedicarse a ella en un futuro de manera profesional.

“Cuando yo subo una fotografía a Facebook con Lengua de Señas todos me preguntan qué significa, qué es. Yo le quiero enseñar Lengua de Señas a la sociedad, a las personas, porque la fotografía es una forma de comunicación en la que puedo expresar cómo veo el mundo y cómo me veo a mí.”

Según Vilches (1987), la imagen es un texto, y como tal debe de aprender a leerse. Para leer una fotografía-texto habrá que recurrir a su unidad: la coherencia, la cual permite saber de qué se está hablando. Esta coherencia textual en la imagen es una propiedad semántico-perceptiva del texto y permite la interpretación de una expresión de acuerdo con su contenido, de una secuencia de imágenes en relación con su significado. La coherencia debe ser estudiada desde su aspecto icónico, a través de las isotopías visuales⁵.

Laura decide tomarse un retrato, utilizando su *smartphone*, con su amigo Carlos; en la fotografía se muestra con su amigo expresando en LSM las palabras “victoria” y “unión”.

Narraciones visuales		Iconicidad		Producto
Encuadre	Abierto	Icono	Fotografía emoticonos	
Relación horizontal/vertical	Horizontal	Índice	Felicidad y agradecimiento por la amistad de los sordos. Respuesta por parte de los sordos.	
Escala	Medium shot	Símbolo	LSM	
Tamaño	Rectangular	Narraciones textuales		
Nivel de contenido	Se muestre una composición de 1 foto	Anclaje	mensaje:	Es mi amigo y lo quiero Mirándote a lo lejos soy feliz voy a pensar de mi novia DANIELA para siempre.
Nivel de expresión	Dos jóvenes del COBAQ 3, muestren su amistad con LSM		Etiqueta:	— con Takiguchi Manne Amor.
Filtros	Bérrica - amaro			
Nivel de destreza	Composición de 1 foto.			
Efecto	No convencional			

Figura 2., **Recorrido de sentido de la producción fotográfica de Laura:** análisis semiótico de la imagen a través de tres niveles de producción: las narraciones visuales o categorías tímicas, la iconicidad y las narraciones textuales.

5. Este trabajo las isotopías visuales aludirán a los recorridos de sentido a través de tres niveles de producción: las narraciones visuales o categorías tímicas, la iconicidad y las narraciones textuales.

El 86% de las fotografías analizadas expresan sentimientos de amistad, amor, cariño y felicitación, como en el caso de Laura. Algo que ella ha encontrado en la fotografía, por ejemplo, es el expresar sus estados de ánimo, porque cuando se siente triste, molesta o contenta lo hace saber.

“Es la manera práctica de hacerle ver a los demás lo que siente con base en la carencia que tiene -porque sí lo sabe-, le encantaría estar escuchando y demás, pero lo trasmite con la foto” (Eduardo, padre de Laura).

Desde un análisis del recorrido del sentido (semiótica), se encontró que cuatro de las siete producciones fotográficas estudiadas se trataron solamente de imágenes individuales, mientras que el resto fueron composiciones a manera de *collage*. Este modo de configurar el mensaje está íntimamente ligado a la intencionalidad.

Hay que hacer notar que las mujeres tienden más a la elaboración de *collages*, pues se proponen agradecer o felicitar a alguien; mientras que los hombres se remiten a transmitir un mensaje simple usando solamente una fotografía, la cual muestra el contexto en el que se tomó y a las personas involucradas allí.

El encuadre es la selección de la realidad que se quiere registrar. El encuadre de los *collages* analizados corresponde a un formato cerrado (*medium close up*), es decir, solamente se desea mostrar la expresión facial y la de las manos para que las señas sean aún más visibles. Por su parte, las demás producciones fotográficas que consistieron en una imagen individual fueron realizadas con un encuadre más abierto (ya sea *medium shot* o plano americano), lo que permite visualizar más elementos del contexto y de la situación.

Haciendo un balance general del recorrido de sentido que hasta ahora se ha expuesto, el lector de la imagen formula una hipótesis sobre qué tipo de texto visual tiene ante sí y, en consecuencia, se encuentra motivado a seguir leyendo. En este sentido, el público al cual van dirigidas las producciones fotográficas son, en primera instancia, los sordos; y, en segunda, los oyentes. Hay actividad por parte de los dos, sin embargo, los oyentes muestran una respuesta positiva por aprender LSM, lo que facilita que estas imágenes se conviertan en una herramienta para la accesibilidad y la comunicación.

“Laura hace fotografía con el fin de que los sordos la vean y que algún oyente lo pueda ver, lo pueda aprender y lo pueda entender.” (Eduardo, padre de Laura)

Muchas personas, manifiesta Alexandro Hinojosa, piensan que la discapacidad auditiva es la más fácil, pero no. La verdad es que es muy muy difícil porque tiene más barreras de todo tipo.

“Entonces, está la cuestión de la inclusión que es muy importante (...) Hay un ‘mundo de los oyentes’ y un ‘mundo de los sordos’, pero deben estar juntos ¿Por qué? Porque las personas con discapacidad auditiva también tenemos derecho a la educación y a la accesibilidad.”

Es a través del uso de la tecnología que los jóvenes sordos negocian su estatus en la red y establecen un protagonismo, por medio de la construcción discursiva de la imagen. En la actualidad, los SRS como Facebook ofrecen un entorno para el moldeado de identidades, y el discurso de los usuarios en su variedad textual, visual o multimodal es esencial para gestionarlas. (Yus, 2014)

El que Alexandro sea un sordo poslocutivo le permite comunicarse adecuadamente en Lengua de Señas y escribir de acuerdo con la gramática de ésta. Junto con su amigo Juan, un sordo bilingüe, se dedica a dar clases intensivas de Lengua de Señas Mexicana durante congresos de SELIDER.

“Yo comencé a hacer fotos en donde invitaba a que fuéramos más y más, y se me ocurrió una idea: que todos hicieran la seña de la inicial de su nombre.”



Figura 3. **Producción fotográfica de “Alex Hinojosa”**: fotografía tomada con una cámara digital durante un congreso SELIDER; los fotografiados señan la inicial de su nombre.

En la fotografía aparecen alrededor de 55 personas realizando una seña, en este caso, la inicial de sus nombres. Después de capturar la imagen, el ritual de Alexandro es subirla a su cuenta Facebook (Alex Hinojosa) y establecerla como fotografía de portada, la cual ha tenido 28 *likes*. No tiene ningún filtro y se etiquetaron a 3 personas. En el caso de Alex, el perfil de Facebook constituye el área central donde se articulan las identidades: una especie de cuerpo digital que manifiesta constantemente información en forma de entradas y diálogos.

Yus (2014) señala que Facebook ofrece un entorno inmejorable para moldear identidades de una forma discursiva en tres vertientes: la personal, la interactiva y la social. Este autor subraya que desde los primeros años del siglo XXI la identidad del individuo se

moldea en contextos físicos a modo de triángulo invertido. A continuación se mostrarán los triángulos que conforman la identidad de Alexandro en las esferas física y virtual.

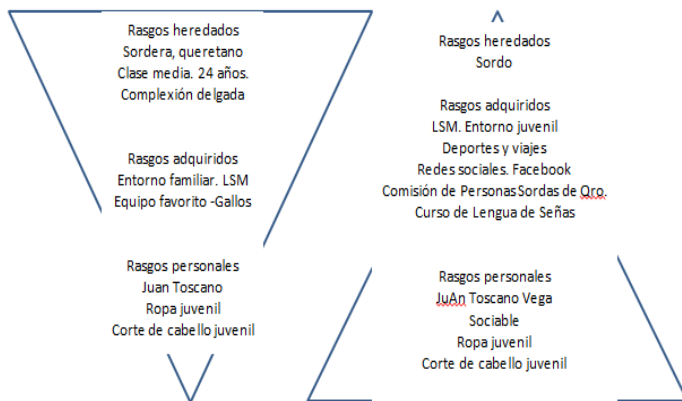


Figura 4. Fuentes discursivas de identidad físico-virtual de “Alex Hinojosa”.

En la amplia parte superior del triángulo se sitúan los rasgos discursivos “heredados” por el individuo y que son fuente de identidad macrosocial (sexo, raza, nacionalidad); en la parte intermedia se situarán comunidades y grupos electivos según sus gustos y preferencias; finalmente, en el estrecho vértice inferior se situará al individuo como poseedor de un discurso o idiolecto específico, los rasgos personales que muestra hacia el exterior como parte de su forma de ser.

En los entornos virtuales la identidad del individuo se moldea a modo de triángulo re-invertido. La parte superior queda minimizada en un estrecho vértice porque en Internet muchos rasgos macrosociales quedan suprimidos gracias a la comunicación textual. El único rasgo que Alex deja a simple vista es que es sordo, pues expresa constantemente el orgullo por serlo y se refuerza con la fotografía de portada. La parte intermedia de agrupamientos electivos se mantendrá, sólo que adaptada a las nuevas formas de relación en la red: Alex está adscrito a diferentes grupos y hace constantemente publicaciones de ello, sus grupos son más numerosos en lo *online*. Por último, la base del triángulo sufrirá un proceso de ampliación del idiolecto, debido a las posibilidades que ofrece la Internet para jugar con múltiples identidades que se manifiestan a través del chat, sus publicaciones en el muro y las adscripciones grupales.

Lo interesante de las redes sociales es que son plataformas ideales para forjar la identidad de los usuarios, ya que la actividad de interacción en estas plataformas es cada vez mayor. La hibridación es común en esta época de la Internet; se espera, por parte de los destinatarios y espectadores, que el usuario proporcione información homogénea en los ámbitos físico y virtual.

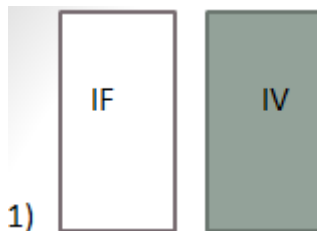


Figura 5. Relación de identidad física (IF) e identidad virtual (IV) de “Alex Hinojosa”.

Alexandro posee una identidad física y una identidad virtual claramente delimitadas, ya que la información que se proporcionó tanto en la esfera *offline* como en la *online* son homogéneas. En este caso, no hay solapamiento entre las identidades, ya que el usuario las valora de una forma equivalente. En este sentido, los usuarios de Facebook con sordera poseen una identidad física y una virtual⁶, con igual peso en su identidad global -pero con ciertos solapamientos entre ambas-. La práctica de las autofotos supone aprender a verse, mediante la mirada del otro y de la propia mirada distante, en un juego de miradas.

El objetivo de las fotografías siempre fue para fortalecer las identidades física y virtual claramente delimitadas, así como para compartirlas con amigos sordos y oyentes, con el fin de que estos últimos se interesaran por la LSM y, de esta manera, colaborar a la reinención de una sociedad incluyente.

7 | A MANERA DE CONCLUSIÓN

De acuerdo con los resultados obtenidos en esta investigación, los jóvenes sordos queretanos facilitan la interacción con la comunidad mediante sus propios medios: el uso de la fotografía en Facebook como medio para difundir la LSM. Esto se da porque el usuario sordo posee control sobre qué desea publicar y compartir en su *muro* y, por lo tanto, también obtiene más control sobre qué efectos desea conseguir en sus lectores.

Los oyentes juegan un papel más allá que el de ser espectador, pues fortalece la identidad interactiva de los sordos, fenómeno que Albadejo (2009) denomina *poliacroasis* y tiene lugar cuando los discursos son recibidos e interpretados por diferentes interlocutores. En este caso, los testimonios y sujetos de investigación enfatizaron que gracias a sus fotografías con LSM los oyentes mostraban sus deseos por aprender la lengua.

Los siete jóvenes demostraron que su identidad se fortalece a través del autorretrato digital, pues el usuario sordo e hipoacúsico posee una identidad física y una virtual claramente delimitadas, ya que en lo *online* y en lo *offline* se autopresentan como personas con déficit auditivo; únicamente se presentan ciertos solapamientos, por ejemplo, cambian su *nickname* en Facebook a uno con el cual quieren ser reconocidos, pero nunca ocultan

6. Newitz (1995) sugiere que en realidad las personas no se convierten en otras personas en ambos entornos sino que aportan una imagen diferente, dividen su identidad en física y virtual.

su discapacidad. Destaca que las personas culturalmente sordas no se autoperciban como discapacitadas, sino que fortalecen su identidad, lo que fomenta la promoción de la Lengua de Señas y la cultura sorda.

El discurso utilizado en estos perfiles de índole visual se revela esencial para gestionar en el mundo virtual toda la información que, en última instancia, redundará en un mejor conocimiento de la identidad y de la posición del usuario respecto a los demás (oyentes, sordos e hipoacúsicos), a partir de las interacciones, comentarios y diálogos que se llevan a cabo en estos entornos de socialización y publicación de contenidos.

Esta investigación da cuenta que los sordos forman un colectivo con una identidad específica que se basa en la toma de conciencia de todo aquello que se comparte con otros miembros de la comunidad (sorda y oyente) como la lengua, su experiencia del mundo, su necesidad de eliminar barreras de comunicación y las que impiden su pleno desarrollo. Sus demandas tienen más que ver con las de las minorías culturales y lingüísticas que con las demandas de las personas con discapacidad.

La investigación y los aportes que ofrece este trabajo, más que resultados conclusivos, abren la puerta a cada vez más estudios que permitan hacer visible lo que ha permanecido históricamente invisible y ausente de las reflexiones políticas, sociales y académicas sobre el tema de los Sordos, tanto en la esfera física como en la virtual.

Esto nos lleva a reflexionar en torno a la responsabilidad de servirnos de los instrumentos que ya se tienen, no solamente para acercar o arrojar información, sino para denunciar y sentar las bases que posibiliten las plataformas idóneas de igualdad entre sordos y oyentes. En este punto coincide King Jordan⁷ cuando dice que “una persona sorda puede hacer cualquier cosa igual que un oyente, excepto oír”.

REFERÊNCIAS

ÁBREGO MOLINA, V.H. Generación hipertextual de sentido y construcción de la presencia en Facebook: Escenarios emergentes. En Rodríguez Morales Z. & Rodríguez Salazar, T. (Eds.) **Socialidades y afectos. Vida cotidiana, nuevas tecnologías y producciones mediáticas**. Guadalajara, México. Universidad de Guadalajara. (2013) (pp. 217-256).

AGÜERO, L. *et al.* **La construcción de los sujetos sordos desde los discursos educativos vigentes**. Argentina: Facultad de Periodismo y Comunicación Social Universidad de la Plata, Argentina, 2004.

BARBERO, J.M. **De los medios a las mediaciones**. 2.ed. México: Ediciones G. Gili. Comunicación, cultura y hegemonía. 1991

CASTAÑARES, W. El uso de la fotografía en la autorrepresentación de los sujetos en las redes sociales. En Marta Torregrosa Puig. (Eds.) **Imaginar la realidad. Ensayos sobre la representación de la realidad en el cine, la televisión y los nuevos medios**. Sevilla, España. Sevilla/ Zamora: Comunicación Social. (2010). (pp.69-90).

7. Primer presidente sordo de la Universidad de Gallaudet, ubicada en Washington DC, que es la única universidad del mundo cuyas programas están diseñados para personas sordas.

GÓMEZ, E. **De la cultura Kodak a la imagen en la red. Una etnografía sobre fotografía digital.** Barcelona: UOCpress, 2000.

IBARRA LÓPEZ, A.M. *et al.* **Socialidades y afectos. Vida cotidiana, nuevas tecnologías y producciones mediáticas.** Guadalajara, México: Universidad de Guadalajara, 2013.

RODRÍGUEZ SALAZAR, T. *et al.* (Eds.) **Jóvenes y Facebook: Socialidad medida e interacciones sociales.** Guadalajara, México: Universidad de Guadalajara, 2013.

JULIAN, C. *Génesis de la comunidad silente en México. La Escuela Nacional de Sordomudos (1867 a 1886)*, Tesis para obtener el título de Licenciado en Historia, México, UNAM, 2001.

HINE, C. La producción de una etnografía virtual. En Colección Nuevas tecnologías y sociedad (Eds.) **Etnografía Virtual.** Barcelona, España. Editorial UOC, (2000) (pp. 85-103)

LASÉN, A. Autofoto y subjetividad y medios sociales. En García-Canclini, N. y Cruces F. (Eds.). **Jóvenes, culturas urbanas y redes digitales. Prácticas emergentes en las artes, el campo editorial y la música.** Madrid, España. Ariel, (2013) (pp. 243-262).

OROZCO GÓMEZ, R.G.R. **Una coartada metodológica. Abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias.** 1.ed. México: Productora de Contenidos Culturales, 2012.

OVIEDO, A. (s.f.). La cultura sorda. Notas para abordar un concepto emergente. Recuperado 24 de septiembre 2017, de <https://cultura-sorda.org/la-cultura-sorda%E2%80%A8-notas-para-abordar-un-concepto-emergente/>

REGUILLO CRUZ, R. **Emergencia de Culturas Juveniles: estrategias del desencanto.** 1.ed. Colombia: Grupo Editorial Norma, 2000.

SALDARRIAGA, C. *et al.* **Personas sordas y diferencia cultural. Representaciones hegemónicas y críticas de la sordera.** Bogotá, Colombia: Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Humanas, 2012.

SCOLARI, C. Teoría y Comunicación frente al fantasma digital Hipermediaciones. **Elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva.** Barcelona, España. Gedisa, (2008)(pp. 33-68).

THOMPSON, J.B. Teoría crítica social en la era de Comunicación de masas. En ideología y cultura moderna. (Eds.) **El concepto de cultura.** México, Editorial Casa abierta al tiempo, (1998) (pp. 183-240).

THOMPSON, J.B. **Los media y la modernidad: Una teoría de los medios de comunicación.** 1. ed. Barcelona: Ediciones Paidós Comunicación, 1998.

TORRES GUTIÉRREZ, R.C. (2013) Expresiones del orgullo sordo. El espacio colectivo como eje de encuentro y reconfiguración de la identidad. En Rodríguez Morales Z. & Rodríguez Salazar, T. (Eds.) **Socialidades y afectos. Vida cotidiana, nuevas tecnologías y producciones mediáticas.** Guadalajara, México. Universidad de Guadalajara, (2013) (pp. 169-188).

VAN DIJK, T. A. **De la gramática del texto al análisis crítico del Discurso.** 1. ed. Amsterdam: Universidad de Amsterdam, 1983.

VILCHES, L. **La lectura de la Imagen**. 2. ed. Barcelona: Ediciones Paidós Comunicación, 1987.

YUS, F. **Ciberpragmática 2.0 Nuevos usos del lenguaje en Internet**. 1. ed. Barcelona, España: Ariel Letras, 2010.

YUS, F. **El discurso de las identidades en línea: el caso de Facebook**. Alicante, España: Universidad de Alicante, Departamento de Filología Inglesa, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alejandro Oviedo 54

Análise de Conteúdo 1, 3, 9, 14, 67, 68, 72, 76, 78, 79

Ativo Intangível 80, 84, 85, 88

B

Brand Equity 85, 89

C

Cobertura Indígena 31, 32, 34

Comunicação de Marca 80, 81, 84, 88, 89

Comunicação Governamental 1, 2, 3, 5, 10, 13, 14, 15

Cultura Digital 53, 54, 68

Cultura Participativa 43, 46, 49

D

Dialogismo 92, 93, 94, 96, 98, 100, 102

Dominique Wolton 105

E

eMarketing Político 108

F

Filosofia da Linguagem 91, 92, 95, 96, 101

G

Gilles Lipovetsky 21

H

Hiperconsumo 21

Horário Gratuito Eleitoral 107

I

Identidade 3, 33, 39, 82, 86, 95

Interculturalidade 32

M

Marketing Eleitoral 112

Marketing Político Digital 108

Marxismo 96, 101

Mikhail Bakhtin 91, 92, 94, 96, 101, 102, 103

Multiculturalidade 32

N

Narrativas Transmídia 44, 45, 46, 52

P

Programa Nacional de Felicidade e Positividade 1, 10

Propriedade Intelectual 80, 81, 82, 87, 88, 89

Prosumer 45

S

Semiótica Discursiva 91, 92

T

Telejornalismo Público 31, 42

Teorias do Consumo 19, 20, 28

Transmedia 46

TV Pública 31, 32, 33, 42

Comunicação, Política e Atores Coletivos 2



Comunicação, Política e Atores Coletivos 2

